

Casos novos de comunicantes de hanseníase nas UBSF de São José do Rio Preto: análise e evolução do controle

Natalia¹ C Marcos, Ana Beatriz¹, Susilene M T Nardi²; Vânia DA Paschoal³

1– Acadêmica do Curso de Enfermagem – FAMERP; 2– Terapeuta Ocupacional, Pesquisadora do ILSL, Bauru e IAL, SJ RPreto; 3– Professora Adjunto de Ensino da FAMERP, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional.

Fonte de Financiamento: Bolsa BIC - FAMERP 2009-2010

Introdução. A hanseníase, doença endêmica nacional, ainda que nos últimos anos apresente uma redução importante no número de casos. Representa um importante problema de saúde pública, por ser uma doença infecto-contagiosa, ter uma evolução crônica e provocar lesões incapacitantes, por isso situa-se na lista de doenças de notificação compulsória em todo território nacional. Sabe-se das dificuldades em controlar os comunicantes intradomiciliares, principalmente, quando os programas de controle estão centralizados e longe do acesso da população. Os profissionais responsáveis pelas unidades básicas de saúde desconhecem a problemática destes pacientes dentro de sua área de abrangência, justificando a ausência de visita domiciliar e ou atendimento na unidade básica de saúde para avaliação clínica e aplicação de duas doses de vacina para os contatos. **Objetivos.** Pretendeu-se analisar, num período de 10 anos, a evolução dos contatos intradomiciliar de Hanseníase no município de São Jose do Rio Preto, SP. **Metodologia.** Trata-se de estudo observacional de coorte, de dados referentes aos contatos de hanseníase, ocorridos nos últimos 8 anos (1998-2006). Foi efetuado pelas seguintes etapas: **Etapa 1:** Foram verificados quantos comunicantes foram notificados existentes no período estudado (1998 a 2006) e separados por área de abrangência das UBSF; **Etapa 2:** Foi criado um símbolo para identificação dos prontuários baseado na historia da doença hanseníase e do grupo de hansen; **Etapa 3:** Foi estudado todos os prontuários levantados e indentificado, por meio de adesivo, os prontuários de comunicantes de hanseníase encontrados nas UBSF; **Etapa 4:** Num período estimado de 6 meses, retornou-se a estudar os prontuários identificados. **Resultados.** Como resultado verificou-se 76 comunicantes com uma média de 3 comunicantes por domicílio sendo que 7,9% adquiriram a doença por contato domiciliar relatado em prontuário, e descobriu-se 5 novos casos. Dentre os comunicantes levantados, somente 50% havia relatado em prontuário sobre hanseníase; e após a colagem do adesivo esse número aumentou para 63,2%. A maioria dos doentes foi informada da necessidade do controle de comunicantes. **Conclusões.** Segundo os resultados objetivados por pesquisa pode-se concluir que a procura dos contatos de hanseníase deve ser realizada precocemente, assim como o tratamento da doença, pois o tempo decorrido após a alta do paciente dificulta reconhecimento da real situação dos comunicantes seja no número de residentes domiciliares, como na prevenção da doença. A distribuição das residências de doentes por áreas de abrangência do município facilita a identificação dos contatos. A colagem dos adesivos alusivos ao controle de comunicantes nos prontuários facilitou a abordagem dos ACS em relação às famílias.